

FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAÇÃO COM ALUNOS SURDOS: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO INCLUSIVO

Marcilene França da Silva Tabosa (1); Ana Aparecida Tavares da Silveira (1); Fabyana Soares de Oliveira (2); Sára Maria Pinheiro Peixoto (3); Prof^ª Dr^ª Maria Aparecida Dias (4)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN)

E-mail: marcy.s20@gmail.com

RESUMO

A escola preocupada com a inclusão dos seus discentes e visando garantir os direitos de acesso e permanência deve investir em ações voltadas para os docentes por meio de formações, dando oportunidades aos professores de conhecimentos específicos. A presente pesquisa objetiva investigar as contribuições de uma formação docente para atuação com alunos surdos no contexto escolar. A pesquisa é de natureza quali-quantitativa. Como procedimento de coleta de dados aplicou-se um questionário estruturado. O questionário foi aplicado com 04 questões objetivas de múltipla escolha e subjetivas. Essa pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, com professores de diversas disciplinas. Concluímos que a formação docente é fundamental no processo inclusivo e trouxe algumas transformações e melhorias em relação a atuação docente com o educando surdo. A formação continuada traz melhorias tanto no fazer quanto para o profissional, pois é por meio da transformação pessoal que há a transformação de perspectivas relacionadas com o ensino e isso transparece na prática pedagógica docente.

Palavras-chaves: Inclusão, Surdez e Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

No contexto escolar a educação sofreu diversas mudanças políticas e curriculares, as propostas de educação para pessoas com deficiência tiveram seu início pela educação especial. Segundo Dechichi et al. (2009) apud Anjos e Silva (2012, p.4) a fase de institucionalização em meados dos séculos XVIII e XIX se pautava na segregação social do deficiente e em seu isolamento do convívio social sendo confinado para receber assistência em instituições específicas. Nesse período a educação especial da pessoa com deficiência fortalecia por meio da necessidade de afastar esses sujeitos do convívio social e coloca-los em ambientes específicos e segundo Batalha, (2009, p. 1067) apud Anjos e Silva, (2012, p.4) “O paradigma da Institucionalização fundamentava-se na idéia de que a pessoa deficiente estaria melhor protegida e cuidada em ambiente segregado e, por conseguinte a sociedade estaria protegida dela.”

Em meados dos anos 60 e 70 houve uma adoção da Educação Integradora essa educação trouxe para os alunos com deficiência a possibilidade de adentrar no espaço comum escolar. Nos anos 90 iniciou-se a Educação para todos influenciada pela declaração de Salamanca que trouxe uma proposta de educação inclusiva para todos nas escolas regulares de ensino. (CAMPOS, 2014)

A partir daí surge a Inclusão como um movimento educacional, social e político com o objetivo proteger o direito de todos os indivíduos participarem da sociedade de maneira consciente e responsável, buscando serem aceitos e respeitados pelas suas diferenças. (FREIRE, 2008).

A inclusão educacional vem proteger o direito de todos os alunos de desenvolverem e aprimorarem as suas competências e capacidades, permitindo lhes exercer o direito à cidadania por meio de uma educação com qualidade adequada às necessidades, interesses e particularidades dos alunos. (FREIRE, 2008) Segundo o pensamento Bénard da Costa (1999):

A educação inclusiva não se justifica hoje simplesmente porque é eficaz, porque dispensa os elevadíssimos custos das escolas especiais, porque corresponde ao desejo dos pais. Embora todas estas sejam vantagens inegáveis, a razão última que a baseia consiste na defesa do direito à plena dignidade da criança como ser humano, livre e igual em direitos e dignidade. (p. 25, itálico no original).

As Escolas inclusivas devem identificar e responsabilizar-se pelas necessidades dos seus alunos, comportando ambas as particularidades e ritmos de aprendizagem e garantindo

uma educação de qualidade por meio de um currículo adequado, métodos, estratégias e uso de recurso organizacionais no ensino, mantendo uma parceria com as comunidades locais. (UNESCO, 1994)

A escola preocupada com a inclusão dos seus discentes e visando garantir os direitos de acesso e permanência deve investir em ações voltadas para os docentes por meio de formações, dando oportunidades aos professores de conhecimentos específicos, visando uma mudança de olhares frente a inclusão de pessoas com e sem deficiência na escola e de transformações metodológicas, pois “A formação implica a mudança dos professores e das escolas, o que não é possível sem um investimento positivo das experiências inovadoras que já estão no terreno. (Nóvoa, 1992, p. 27)

A formação docente contribui para o processo inclusivo dos alunos com e sem deficiência e é uma forma de legitimação dos saberes na busca pela mudança por meio do conhecimento adquirido visando ascender nesses sujeitos uma reflexão sobre suas práticas em sala de aula. Segundo Nóvoa (1992, p. 27): “A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada.”

A relação entre a formação e a prática pedagógica é fundamental e clara frente ao universo dos saberes docentes, porém o processo formativo idealizado por muitos docentes é aquele que vem anterior à “demanda”, ou seja, anterior à chegada do aluno com deficiência na escola, o saber necessita ser prévio para que haja uma organização metodológica, mas as necessidades específicas de cada educando se conhece durante a realidade escolar, e as transformações metodológicas se dão no decorrer da prática, no conhecimento das necessidades do aluno e por isso Nóvoa diz que “A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola.” (Nóvoa, 1992 p.29)

Assim, a presente pesquisa objetiva investigar as contribuições de uma formação docente para atuação com alunos surdos no contexto escolar.

Metodologia

A pesquisa é de natureza quali-quantitativa, pois a união da pesquisa qualitativa e quantitativa permite uma coleta de informações em maior quantidade do que se possa

conseguir isoladamente. (Fonseca, 2002) Como procedimento de coleta de dados aplicou-se um questionário estruturado, para o levantamento de informações o questionário estruturado é uma “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador”. (Marconi & Lakatos, 1996, p. 88) O questionário aplicado foi produzido por meio da ferramenta Google Docs, Formulários Google e que segundo Junior, Lisbôa e Coutinho (2011):

Com o intuito de oferecer estas funcionalidades aos seus utilizadores a Google oferece a ferramenta Google Questionários dentro da ferramenta Google Docs, ou seja, permite a construção de questões do tipo abertas ou escolha múltipla que podem ser enviados via e-mail. As respostas obtidas são consolidadas no próprio sistema online e apresentadas em formato de gráficos e percentagens simples. (p.32)

Para obtenção dos dados o questionário foi enviado por e-mail com um link e o objetivo da pesquisa para 24 professores que participaram da formação ofertada pela instituição como tema “Surdez” e 02 professores se dispuseram a responder o questionário elaborado. O questionário aplicado com 04 questões objetivas de múltipla escolha e subjetivas. Essa pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, com professores de diversas disciplinas.

Resultados e Discussão

Buscando preservar a identidade dos participantes utilizamos P1 e P2 como referência dos nomes dos professores. As falas foram transcritas tal como foi respondida por eles. O questionário elaborado teve como primeira pergunta o “Como você avalia o curso de formação sobre a surdez?” Como podemos ver no gráfico acima os 02 professores que responderam avaliam o curso de formação como Bom.

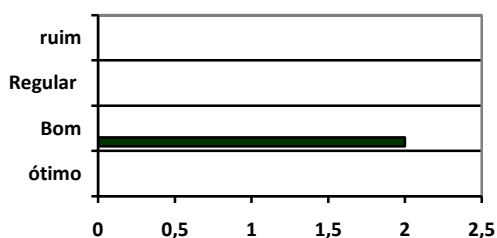


Gráfico 1 - Como você avalia o curso de formação sobre a surdez? - Elaborado pelos autores.

Pedimos que justificassem a resposta dada na avaliação e em resposta eles disseram:

“O curso foi um pouco tarde e muito espaçado. Em relação ao conteúdo, ótimo.” (P1)

Nota-se que a oferta do curso de formação para o professor P1 foi tarde e espaçado, porém ele ressalta que o conteúdo abordado foi ótimo, mostrando assim que a formação em termos de conteúdo não deixou a desejar para o mesmo.

O professor P2 diz que *“Foi esclarecedor principalmente para professores que não tinham nenhuma informação sobre o assunto. No entanto, ainda com informações muito preliminares. Sugiro, continuar a ação.” (P2)* O discurso desse professor é de que a formação foi esclarecedora, porém com informações básicas e ainda sugere a continuação da formação.

Percebe-se que ambos consideram a formação positiva e sobre a formação continuada Nóvoa diz que “Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (Nóvoa, 1992 p.25)

Na segunda questão perguntamos: “O curso de formação sobre a surdez contribuiu para uma mudança metodológica?”

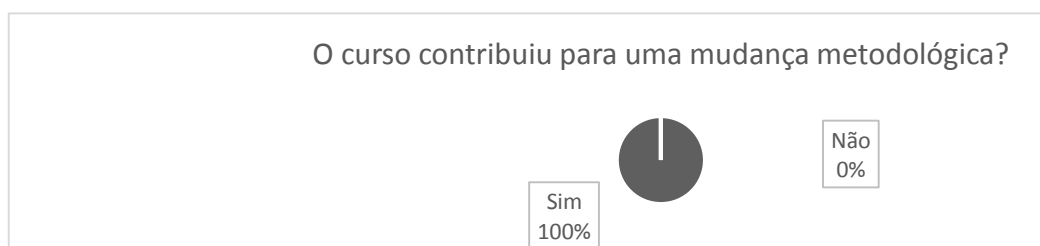


Gráfico 1 - O curso contribuiu para uma mudança metodológica? - Elaborado pelos autores.

Podemos ver no gráfico acima que todos responderam que sim totalizando 100%, uma formação feita com excelência provoca nos professores uma mudança educacional, e essa mudança consequentemente reflete na metodologia e de acordo com Nóvoa “A mudança educacional depende dos professores e da sua formação. Depende também da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula.” (Novoa, 1992, p.29)

Na terceira pergunta “Quais as contribuições desse curso de formação sobre a surdez na sua atuação em sala de aula?” Obtivemos apenas uma única resposta:

“A principal contribuição acredito ter sido o esclarecimento sobre a cultura surda, suas necessidades específicas para um aprendizado efetivo.” (P1)

A formação além de preparar o indivíduo busca esclarecer situações cotidianas que por muitos é desconhecida “A formação implica uma ação profunda sobre a pessoa, agindo tanto

sobre os saberes, à semelhança do ensino, como sobre as atitudes e os valores, tal como a educação” (RODRIGUES, 2006, p.27)

Muitos professores ainda não conhecem a cultura surda e suas especificidades, alguns não sabem que a comunidade surda apresenta uma maneira peculiar de viver. (HONORA,2014) Ao trabalhar com o aluno surdo o conhecimento da cultura surda é fundamental para esclarecer algumas dúvidas sobre suas necessidades educacionais, costumes, expressão e forma de comunicação, ensinar alunos com especificidades e cultura diferente, pode trazer muitas inquietações, e ao se esclarecer sobre a cultura desse sujeitos durante a formação, fez com que os docentes voltassem seu olhar para o aluno como um sujeito que apresenta um diferença e não apenas pela deficiência e Segundo Pimenta “A surdez deve ser reconhecida como apenas mais um aspecto das infinitas possibilidades da diversidade humana, pois ser Surdo não é melhor ou pior do que ser ouvinte, é apenas diferente.” (Pimenta, 2001, p.24 apud Honora, 2014, p 83)

Na última questão perguntamos “Quais as contribuições desse curso de formação sobre a surdez no processo inclusivo do aluno surdo?” Apenas um professor respondeu:

“Principalmente entender este aluno como sendo um sujeito que tem tanto direito de aprender quanto um aluno ouvinte.” (P1)

Para esse professor a principal contribuição do curso de formação está em atender o aluno reconhecendo que o mesmo é um sujeito com o direito de aprender da mesma forma eu os alunos ouvintes. [...] a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico. (MANTOAN,1997, p.120) O professor ao enxergar seus alunos como sujeitos de direito e capazes mostra que construiu uma relação teoria e pratica de conhecimentos relacionados com a realidade escolar.

Conclusão

A formação é um processo inacabado, os professores precisam sempre estar em constante transformação, pois todos os dias surgem novos conceitos, novas tecnologias e a mudança é constante e com ela o docente necessita sempre se adequar a realidade e conhecer as especificidades dos alunos. Podemos pensar na formação de professores sob a perspectiva

de que todos são inacabáveis, que estão sempre mudando acertando e errando. (MANTOAN, 2008)

A formação continuada trouxe contribuições para o processo inclusivo dos alunos surdos, pois foi por meio dela que os professores puderam conhecer e reconhecer o sujeito surdo como um sujeito não apenas com uma “deficiência”, mas como um sujeito de direito e cultura diferente que tem uma maneira peculiar de aprender e de se comunicar.

Sendo assim, a formação docente é fundamental no processo inclusivo e trouxe algumas transformações e melhorias em relação a atuação docente com o educando surdo. A formação continuada traz melhorias tanto no fazer quanto para o profissional, pois é por meio da transformação pessoal que há a transformação de perspectivas relacionadas com o ensino e isso transparece na prática pedagógica docente. O investimento em formação docente acarreta melhorias para as instituições de ensino, para os alunos e principalmente para os docentes. “Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência.” (Nóvoa, 1995, p.25).

Referências

ANJOS, M. A. M. dos; SILVA L. A. M. - **Breve resumo do itinerário histórico da educação especial na perspectiva da educação inclusiva** - Meire Aparecida Mendes dos Anjos, Luciana de Araújo Mendes Silva 2012.

BÉNARD DA COSTA, A.M. (1999). **Uma educação inclusiva a partir da escola que temos. In Conselho Nacional de Educação** (Ed.), Uma educação inclusiva a partir da escola que temos (pp.25-36). Lisboa: Ministério da Educação.

CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro. **Educação inclusiva para surdos e as políticas vigentes**. 2014 – In: LACERDA, C. B. F. de; Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à LIBRAS e educação de surdos – Org: Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, Lara Ferreira dos Santos. – São Carlos: EdUFSCar, 2014. 254p.

FREIRE, Sofia. - **Um olhar sobre a inclusão** - Revista da Educação, Vol. XVI, nº 1, 2008 | 5 – 20.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

HONORA, M – **Inclusão educacional de alunos com surdez: concepções e alfabetização** – ensino fundamental, 1º ciclo/ Márcia Honora – São Paulo: Cortez, 2014.

JUNIOR, J. B. B.; LISBÔA, E. S.; COUTINHO, C. P. - **Google Educacional: Utilizando Ferramentas Web 2.0 em Sala de Aula.** Revista educa online - volume 5- no 1- janeiro/abril de 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (2000). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 17ª ed. Ministério da Ciência e Tecnologia. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes. p.22.

NÓVOA, A. - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSÃO DOCENTE**, Texto publicado em NÓVOA, António, coord. - "Os professores e a sua formação". Lisboa : Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33. 1992

PLETSCH, M. D. - **A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas** - Educar, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009. Editora UFPR.

RODRIGUES, Maria Ângela Perpétua. **Análise de práticas e de necessidades de formação.** Lisboa: Colibri, 2006.

ROMANOWISKI, J.P. **Formação e profissionalização docente.** Curitiba: Ibpx, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidade Educativas Especiais.** 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>